

EDITORIAL

A Em Tese apresenta mais uma edição com base em um dossiê temático, dessa vez, “Movimentos Sociais e Participação”. Esse número traz cinco artigos e uma resenha, sendo que apenas um artigo não está diretamente vinculado ao tema do dossiê. Essa edição também marca o fim da participação de alguns dos membros que participam da edição da revista desde 2011, os doutorandos Caroline Jacques e Felipe Pontes, e desde 2012, a mestranda Ana Maria Bourguignon de Lima. Segue na batuta a mestranda Natália Oliveira, agora com o ingresso de uma nova equipe: o mestrando Felipe Franke e os doutorandos André Nicoletti e Magali Alloatti.

O primeiro artigo, da mestre em Sociologia Política da UFSC, Gabriela Cardoso, apresenta as contribuições de Ronald Inglehart e Robert Putnam para a compreensão da participação política. As duas visões são comparadas pela autora e lançadas em confronto a alterações das formas de participação e a reconfiguração crítica da concepção de representação.

O segundo artigo traz uma pesquisa empírica da mestre em Ciências Sociais pela UFS (Universidade Federal do Sergipe) e professora substituta da UNEB (Universidade da Bahia), Divânia Cassia Silva. Em “Participação Política e Trajetórias Sociais: um estudo sobre militantes-dirigentes em Paulo Afonso-BA”, a autora apresenta a rede de relações políticas, familiares e profissionais de militantes da educação na referida cidade baiana.

Em “A luta do negro brasileiro por justiça e inclusão e os desafios interpretativos das teorias sociais”, o também mestre em Sociologia Política da UFSC, Alessandro Cassoli, reconfigura o modo como o pensamento social brasileiro discute as lutas dos negros no Brasil, dando destaque para a obra “A integração do negro na sociedade de classes” de Florestan Fernandes, obra que, segundo Cassoli, pode ser considerada a primeira abordagem pós-colonial sobre a luta pela emancipação do negro brasileiro.

Juliana Grigoli, doutoranda em Sociologia Política da UFSC, apresenta resultados de sua pesquisa sobre a gestão do movimento “EcoVida”, com base no conceito de Rede de Movimentos Sociais. A autora considera “[...] a estrutura e a gestão das redes dos movimentos sociais como uma estratégia política que reúne sujeitos e atores sociais em torno de debates mais profundos sobre os conceitos de identidade, cidadania, emancipação social e democracia participativa”.

Fecha os artigos desta edição, o trabalho de Jorge Minella, mestrando em História pela UFSC, sobre os conceitos de Experiência e Dialética Histórica nos trabalhos de E.P. Thompson que tematizam o motim e a fome na Inglaterra do século XVIII. O autor defende que os conceitos alinhavados por Thompson em “Miséria da Teoria” estão presentes nas reflexões empíricas de trabalhos anteriores e servem antes como próprios da prática do historiador do que, necessariamente, da exegese teórica.

A estudante do mestrado em Sociologia Política da UFSC, Vera Gasparetto, resenha o livro “Rede como lugar de Potência: o CFEMEA e as Práticas Políticas Mediáticas”, da socióloga Maria Cristina Bunn. A contribuição da socióloga é acentuada pela mestranda, em especial no uso do conceito de redes para explicar a prática mediática desse Centro.

Ana Maria Bourguignon de Lima

Caroline da Graça Jacques

Felipe Simão Pontes

Natália Marques Cavalcante de Oliveira